



PRECONCEITO CONTRA EX-PRESIDIÁRIOS E NEGROS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Maria Renally Braga dos Santos¹, José Roniere Moraes Batista²

RESUMO

Por mais que seja defendida a ideia de uma sociedade brasileira igualitarista, o preconceito ainda se faz presente em nossas relações sociais e representa uma barreira para o desenvolvimento do país. Apesar de se perceber ao longo das décadas uma redução na manifestação explícita de discriminação, o preconceito mudou suas formas de expressão e passou a ser mais sutil, se fundamentando em justificativas alicerçadas em argumentos de valores culturais. A partir dessa perspectiva, se propôs no presente estudo avaliar o efeito da sobreposição de dois indicadores de estereótipos, ser negro e ser ex-presidiário, na expressão do preconceito dirigido a esses grupos. Para alcançar tal objetivo utilizou-se, como instrumento para a pesquisa, um questionário que continha uma matéria fictícia sobre um programa do governo que introduziria ex-presidiários em universidades. Foram feitas duas manipulações experimentais: 1- a cor dos personagens em uma foto na matéria, que era de pessoas de cor negra ou de cor branca; 2 – um cenário que justificava ou não a manifestação do preconceito através da menção na matéria da realização de um processo seletivo para que os ex-presidiários pudessem ingressar na universidade. Como resultados da pesquisa foi observado que os participantes apresentaram maiores índices de discriminação contra os ex-presidiários de cor negra, e que não participaram do processo de seleção para ingresso na instituição, e menores índices de discriminação contra os ex-presidiários de cor branca que participaram do processo de seleção.

Palavras-chave: preconceito sutil; discriminação; universidade.

¹Aluno do curso de Psicologia; Unidade Acadêmica de Psicologia, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: mariarenally1@gmail.com

²Doutor em Psicologia Social, Unidade Acadêmica de Psicologia, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: roniere@gmail.com



PREJUDICE AGAINST EX-CONVICT AND BLACK PEOPLE IN THE UNIVERSITY

ABSTRACT

Although most of the idea of an egalitarian Brazilian society is defended, prejudice is still present in our social relations and represents a barrier to the country's development. Despite a reduction in the explicit manifestation of discrimination has been perceived over the decades, prejudice has changed its forms of expression and has become more subtle, based on justifications based on cultural values. From this perspective, it was proposed in the present study to evaluate the effect of crossing two indicators of stereotypes, being black and being ex-convict, in the expression of the prejudice directed to these groups. In order to achieve this objective, a questionnaire containing a fictional matter about a government program that would introduce former-convict's in the university was used as a research tool. Two experimental manipulations took place: 1- the color of the characters in a photo in the story, wich was of people of black or white color; 2 - a scenario that justified or not the manifestation of prejudice through the mention in the matter of conducting a selection process so that ex-convict could enter the university. As a result of the research, it was observed that the participants had higher discrimination rates to black ex-prisoners who did not participate in the selection process for admission to the institution, and lower discrimination rates to white ex- convict who participated in the process of selection.

Keywords: subtle prejudice; discrimination; university